



INTERFERÊNCIA LINGUÍSTICA: A INFLUÊNCIA DA LÍNGUA KRIOL (LÍNGUA GUINEENSE) NO PORTUGUÊS FALADO POR ESTUDANTES GUINEENSES DA UNILAB

Betinha Antonio Da Silva Sa¹
Kaline Araujo Mendes De Souza²

RESUMO

Interferência ou transferência linguística é quando uma língua utilizada por um falante desvia de sua norma padrão, apresentando elementos linguísticos de outra(s) língua(s). Isso pode ser percebido no português guineense, cujas interferências são originadas pelas diversas línguas maternas presentes no país. A vista disso, o presente estudo investigou a interferência da língua guineense no português falado por estudantes da referida nacionalidade na Universidade da Integração internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (UNILAB). Metodologicamente, caracteriza-se como de cunho bibliográfico e descritivo, com abordagem de dados quali-quantitativa, baseando-se em entrevistas semiestruturadas de perguntas abertas e espaço para questões fora do planejado. A partir da interpretação dos achados, conclui-se que a interferência linguística, no caso de estudantes guineenses, acontece porque, no processo de aprendizagem da língua portuguesa, tais sujeitos usam como base a língua guineense. Apontam-se, na literatura, dois tipos basais de interferências (a positiva e a negativa), mas a que mais se constatou, neste trabalho, foi a interferência negativa. Os resultados comprovam que a língua kriol, língua materna de parcela significativa da população e língua nacional na Guiné-Bissau, interfere no português falado por estudantes guineenses da UNILAB.

Palavras-chave: Interferência linguística; Português como língua adicional; Língua kriol.

LINGUAGENS E LITERATURAS, PALMARES, Discente, betinhada90@gmail.com¹
LINGUAGENS E LITERATURAS, PALMARES, Discente, kalinemendes@unilab.edu.br²

INTRODUÇÃO

A República da Guiné-Bissau é um país situado na costa ocidental da África, faz fronteira ao norte com Senegal, ao leste e sul com Guiné-Conacri e ao oeste com o oceano Atlântico. Com superfície total de 36.125 km² e uma população aproximadamente de dois milhões de habitantes, dividido em oito regiões (Bafatá, Biombo, Bolama, Cacheu, Gabu, Oio, Quinara e Tombali) e um setor autônomo, a capital Bissau. O País conta com uma diversidade étnica muito grande, com mais de trinta grupos étnicos espalhados por todo território nacional. (Couto e Embaló, 2010, p.28). No país, são faladas mais de vinte línguas étnicas, além dessas, há a língua nacional, o Kriol, que é falada pela maioria da população guineense. Aliás, essa é a língua da comunicação nacional. Já a língua portuguesa, oficial do país, é falada por cerca de 15 a 20% da população. Assim sendo, na convivência direta dos estudantes guineenses com essas línguas (kriol, línguas étnicas e português), acredita-se que uma acaba interferindo na outra.

A interferência linguística é considerada o desvio da norma padrão de uma língua em detrimento da outra língua. O fenômeno acontece nos seguintes níveis linguísticos: sintático, morfossintático, fonético, semântico, dentre outros aspectos de estrutura da língua (Schütz 2006, apud Silva 2018, p.7). A partir do cenário sociolinguístico e cultural da Guiné-Bissau, vem a pertinência de pesquisar a interferência linguística e a influência da língua Kriol no Português falado por estudantes guineenses da Unilab.

Assim, para compreender a interferência linguística nas falas desses estudantes, o presente trabalho tem como objetivo geral investigar a interferência da língua kriol no português falado por estudantes guineenses da Unilab. Para atingir esse objetivo, traçamos alguns caminhos/objetivos específicos: 1) analisar as práticas orais em Português realizadas por estudantes guineenses da UNILAB, a partir da realização de entrevistas; 2) pesquisar sobre o papel da língua kriol nas práticas orais de estudantes guineenses da Unilab nas entrevistas.

METODOLOGIA

No tocante ao delineamento, esta pesquisa caracteriza-se como bibliográfica e descritiva, explorando os trabalhos produzidos com a mesma temática. Quanto à abordagem, define-se como de cunho quali - quantitativa. Para coleta de dados, realizaram-se entrevistas semiestruturadas, com questões abertas, que foram aplicados em entrevistas orais com doze (12) estudantes guineenses do primeiro, segundo e terceiro semestres da UNILAB, com faixa etária de 18 a 35 anos.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

QUADRO 1-TRANSCRIÇÃO DAS FALAS DOS PARTICIPANTES

PARTICIPANTE 9 (...) foi a minha prima que me inscreveu na curso de antropologia... foi gesto dele, ele chegou cá me fez inscrição, depois ele me ligou pra fazer teste. (..) foi um bocado complexo. Às vezes ela liga perguntou se eu estava a estudar... ele me encoraja. (..) é um bocado difícil para conseguir várias documentos. (...) o bilhete que eu estava andando ku el não estava... eu está fora durante quinze minutos. (...)desde início estudar não é minha foco... é um bocado difícil...não passo do que eu já falei...a minha irmã que está lá em portugal, estamos conversando, ela está me falou...

PARTICIPANTE 8 (..) eu diz não, o Brasil é o espaço de aumentar mais pobreza. N' BOM, sobre a prova ...Depois de ver o conteúdo, eu teve que estudar. (...) aquela o texto que se fez em redação, o nosso redação é tão diferente. (...) esse redação é diferente com o nosso redação... a gente se fez redação. (...) como não tenho quem vai me assinar o termo de responsabilidade teve que desistir. (...)você não vai impetar nada. (...)



um pouco da três semestre, que eu vive, é que estudar no Brasil ou na UNILAB, não é fácil.

PARTICIPANTE 10 N' BOM, eu sinto saudade da minha família e da minha mãe. ligo todos os dias para falar com os meus pais... sabe a situação da Guiné, eu perguntava para meu pai, como vocês estão lá...

Uma vez que a língua guineense influencia na aprendizagem da língua portuguesa pelos participantes, foi possível verificar a interferência linguística presente na descrição das falas dos estudantes. A língua kriol, em sua estrutura, não apresenta certos elementos típicos da língua portuguesa, a saber: a língua guineense não apresenta flexões verbais, não tem artigo, os pronomes muitas das vezes não se flexionam em número e gênero e o mesmo acontece com os substantivos.

Quadro 2 - NÃO CONCORDÂNCIA VERBAL E EMPREGO INADEQUADOS DOS VERBOS

PARTICIPANTE 6 Praticamente tudo a minha mãe fiz, eu sou levei e entreguei na comissão. (...) a experiência está sendo muito boa, está assimilar as matérias com os professores, está a integrar também, estou a sentir acolhida mesmo pela comunidade unilabiana...

PARTICIPANTE 9 (...) Às vezes ela liga perguntou se eu estava a estudar... não passo do que eu já falei(...) ela está me falou ...

No segundo quadro percebe-se a falta de concordância verbal e o emprego inadequado de certos verbos. Relacionamos essa ocorrência ao fato de, na língua guineense, os verbos não se flexionam, ou seja, a concordância do verbo é determinada pelos pronomes. Isso significa que só mudam os pronomes, mas os verbos se mantêm ao longo da conjugação.

Quadro 3- AUSÊNCIA DE CONCORDÂNCIA NOMINAL

PARTICIPANTE 4 Eu tive conhecimento da Unilab através do meu irmão, ela me contou tudo da unilab. (...) não tinha nenhuma informações a respeito de como fazer redação, teve que ligar para minha irmã (...) sobre o Brasil, eu acompanhava nas tv...

A falta de concordância nominal foi observada nas falas da maioria dos participantes (Quadro 6). Entendemos que isso sucedeu por causa da língua guineense. Assim como já foi discutido antes, a língua kriol não possui alguns elementos na sua estrutura gramatical. A gramática carece de artigo, os pronomes muitas vezes não concordam em número e gênero com os substantivos.

Verifica-se que na língua kriol são usadas normalmente para marcação de gêneros as palavras "MATCHU E FEMIA", que servem para designar sexo masculino (machu) e sexo feminino (femia). Em kriol há poucos casos onde são feitas diferenciação de gênero, ou seja, isso acontece com poucos substantivos. Enquanto para marcação de números são usadas as seguintes palavras "tudo, manga di, tchiu", essas palavras são geralmente advérbio de quantidade, adjetivos de quantidade e numeral. Também há outra forma de marcar o plural "s e is", essa forma se usa quando se trata da realidade coletiva.

Detectou-se, no caso de cinco participantes, a interferência do Kriol nas falas em português, a saber: N'BOM, uma palavra que dá ideia de conclusão, é usada como então e/ou, às vezes, também é utilizada como uma interjeição e/ou para iniciar a fala ao responder uma pergunta (uma espécie de marcador conversacional), como no caso em destaque; Impetar, que significa subornar; um bocado, que significa um pouco, embora essa expressão exista no português, ela jamais significa a mesma coisa, pois um bocado em português tem sentido de muito, bastante. Mandjuandade significa grupos de pessoas em uma sociedade. Mandjuas é um termo usado para se referir a colegas.

Durante as análises dos dados, percebeu-se que as interferências linguísticas encontradas nas falas dos participantes foram: a não concordância verbal e emprego inadequado dos verbos; a não concordância nominal - não concordância de número e gênero, o emprego inadequado do advérbio de lugar e os termos da língua kriol (o que chamamos de estrangeirismo e empréstimo). O que mais se repetiu ao longo das falas foi a não concordância verbal e o emprego inadequado dos verbos. No total de doze participantes, apenas cinco

não apresentaram essa ocorrência.

Atribuímos essas ocorrências à influência da língua guineense, que é a língua materna dos nossos participantes e é a língua nacional da Guiné-Bissau. Por isso, defendemos que esse repertório deve ser levado em consideração no processo de aprendizagem da língua portuguesa, pois os estudantes usam a interferência linguística para compensar a falta sentida da língua em aprendizado, apesar de essa estratégia que o aprendiz usa, para colmatar as lacunas encontradas na língua 2, acabar tendo um impacto negativo na língua em aprendizado e resultar no que chamamos de interferência negativa. Como afirma Fernández (1997), “a interferência é usada como estratégia comunicativa pelo iniciante, quando ele é forçado a se comunicar cedo no idioma-alvo e compensar suas deficiências "pegando emprestado" da língua materna”.

CONCLUSÕES

Depois da análise dos dados obtidos nas entrevistas, percebe-se a influência da língua crioulo no português falado por estudantes guineenses da UNILAB. Essa língua interfere fortemente no processo de aprendizagem da língua portuguesa, pois os estudantes a usam como base para aprendizagem da segunda língua. As interferências linguísticas constatadas no processo de aprendizagem da língua portuguesa por parte dos estudantes guineenses aconteceram porque esses estudantes já tinham criados hábitos na sua língua materna (crioulo/língua guineense) e, ao aprenderem uma nova língua, eles transferem esses hábitos para a língua em aprendizado. E a interferência linguística predominante observada neste trabalho é a interferência negativa. Isso aconteceu por causa da estrutura das duas línguas que são distintas.

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus e a minha orientadora.

REFERÊNCIAS

- COUTO, Hildo Honório do; EMBALÓ, Filomena. Literatura, Língua e Cultura na Guiné-Bissau: Um país da CPLP. N. 20, Revista Brasileira de Estudos Crioulos e Similares. Thesaurus Editora. 2010.
- FERNÁNDEZ, S. Interlengua y análisis de errores en el aprendizaje del español como lengua extranjera. Madrid: Edelsa, 1997.
- SILVA, Ciro Lopes da. Multilinguismo na Guiné-Bissau. 2018